

Saída de emergência

- Reflexão no "elevador"
 - O HU Fundação Cuidar o Futuro
| em português
| e inglês
-

1972

MARIA DE LOURDES PINTASILGO

PRIMEIRO MINISTRO

Fundação Cuidar o Futuro

CONFIDENCIAL entre 4 e 9 Nov 72 (1)

Dizer q a situação na ONU é + difícil e + complexa do q o ano passado é afirmar o carácter inactivel e ~~escasso~~ ^{grande} das ~~evolucões~~ ^{evolucões} ~~históricas~~ ^{históricas} ~~do mundo~~ ^{do mundo} ressentidas no pequeno mundo da consciência pessoal, das opções e ~~seus~~ ^{seus} compromissos, das decisões e suas ambiguidades. E ~~se~~ é ~~essa~~ a recorrência constante - densa permanentemente ambivalência, ~~de~~ ^{de} ~~sentir~~ ^{de estar presa} ~~q~~ ^q ~~seja~~ ^{o caminho tomado,} q torna significativa a história q vou contar.

Era o 1.º dia em q eu participava na reunião da delegação portuguesa. Um sábado de manhã. "Ninguém" trabalha ^{o sábado aqui} (a famosa semana americana!). Por isso há educadores especiais para resolver os problemas de quem tem a ideia de trabalhar ao sábado (talvez a semana portuguesa seja só o sábado?!). ... Lá fui à reunião às 10h, e pouco minutos antes lá estava eu à procura do elevador "especial" (q funciona à noite e aos sábados no enorme edifício - 28 andares! - q é parte do chamado Rockefeller Center e onde está instalada a Missão de Portugal ~~na~~ ^{na} ONU ao lado da BBC e de outras empresas iguais/próprias!). Entrei no elevador, cumprí as formalidades (é preciso assinar, ^{indicar} dizer p. q ^{to} se vai) a hora, etc.) e ^{como de via,} cai, no 21.º andar. Estes elevadores de noite deixam-nos num outro ângulo do labirinto de corredores ^{de cada andar} q lembrava-me vagamente q no ano passado em tais ocasiões se atravessava

"Saída de emergência" ONU - 1972

Fundação Cuidar o Futuro

uma plataforma de serviço. Vi a indicação "Exit" e for
em a porta. ^{Simplesmente,} Mas era a plataforma q̄ eu conhecia nas
outra mais pequena, "pendurada" sobre o vazio,
e/ outra porta em frente q̄ empurrei e me deixou
perplexa perante o q̄ dizia: "Não há reentrada
pela porta q̄ acabou de deixar." Estava na escada
de serviço. Voltei atrás, tentei abrir a porta - im-
possível, ficara automática/ fechada. Voltei à escada,
vi material ^{contra} de incêndios e pensei q̄ devia haver
conhecimento de chamar os bombeiros. Subi ao 22.º andar.
O mesmo sinal na porta. Mas uma alívio:
um pequeno telefone interno permitiu ~~me~~ contactar
o departamento de segurança do edifício. Tive
desesperada e longamente p. ^{cair} me deles. Ninguém
me respondeu. Voltei ao 21.º andar, bati e/ toda
a força na 1.ª porta q̄ abria, gritando e/ ~~toda a~~
~~força~~ a plenos pulmões: "Help! Help!" Mas sabia
q̄ era inútil chamar e bater na porta. Ninguém
me podia ouvir. E após o erro inicial lembrava-
-me muito bem q̄ a localização de ^{the} ~~the~~ ^{ssad} de
Portugal - a única a ocupar aquele andar
ao cábedo - ficava no extremo da diagonal
q̄ levava do canto onde me encontrava
ao outro lado do edifício. Voltei de novo à escada
de serviço. E olhei para baixo.

Pânico, fatalismo, o terror de ali ficar - um fim-de-
-semana?, dias inteiros, até q' algum acidente
trouxesse à escada de emergência outro ser vivo?
E no meio disto tudo a sensação de se ter
caído apauhada, de ter caído numa armadi-
lha, de estar numa situação sem saída.
(A experiência de vida em N.Y. levava-me à con-
clusão q' no termo daqueles 21 andares eu não
encontrava a rua mas uma cave e portas
duplas cujas chaves só uma ou outra pessoa
possuía.) Irritação contra as coisas (porque
esta cidade tão complicada e/ crime e violência
q' a defesa ^{vira} ~~se torna~~ citada?) Irritação contra a
obrigação de ir a uma reunião (quantas vidas
não desaparecem a cumprir um dever de q' mal
conhecem os contornos?), irritação contra mim
sobretudo (como é possível confiar nos ^{meus} reflexos
e não analisar cada passo?). Mas é q' eu
estiverse formulando isto tudo assim, mas tudo
se sobrepunha. ~~E sempre a escada.~~ Que fazer?
Ficar ali à espera - mas de quem? ou tentar
descer para multiplicar por 21 as tentativas
de encontrar uma saída, sabendo q' lógica-
mente havia saída? ~~Nem Fellini nem Bergman~~

É claro q̄ houve saída - q.e.d.! Lá comecei
sistemática/ (depois de uma nova tentativa no
22.º andar p̄ chamar os bombeiros) a descer
e a tutar as duas portas de cada plataforma.
...E não sei por q̄ milagre (não foi um anjo
q̄ libertou Pedro e outro q̄ libertou Paulo??)
a porta automática do 18.º andar não tinha
sido fechada à chave. E regressiei à civilização! (.....)
ao lado bonito ^{dos edifícios como} escadas-para-saída. E
quase abracei o homem do elevador q̄ não per-
cebia de onde eu vinha. (~~É~~ Só p.ª anti-dimax:
q.ºo desfui de novo ao 21.º andar tinha ~~uma~~
a polícia de segurança do edifício em peso
a ^{minha} espera, ~~q̄~~ pistolas e telefones internos e tudo!)
~~Lá expliquei a minha aventura - afinal a tel chama
de p.ª bombeiros tinha funcionado, mas por q̄
eles não disseram nada??)~~

A história terminou "bem" mas ~~na~~ ~~segunda~~
o ~~quarto~~ de hora (seg. do? mi. to? hora
o meu ~~estado~~ aspecto psicológico não me vai
deixar facilmente. Porque afinal, mesmo q̄
tivesse inmensa imaginação, eu não podia
encontrar uma situação q̄ traduzisse tão
fielmente, tão vivamente o q̄ acito na
experiência deste ano na ONU.

Como impedir q Angola e Moç, nemham a ser divididos em pequenos estados e assimilados aos seus vizinhos, por sua vez dependente das grandes potências num sistema de subseqüência e de perda de identidade ~~de~~ cultural q a mais arrojada autonomia politica não consegue dominar? Estas interrogações não são novas p: ninguém em Portugal. E q se tem pensado este ano aqui e q é novo.

Houve primeiro a "admissão" dos representantes do PAIGC e da FRELIMO como observadores à 4.ª Comissão de Assembleia - os n/ jornais deram essa notícia, Fundação Cuidar o Futuro mas como não participar nos trabalhos da 4.ª comissão enf.º se discutisse o ponto em q os observadores africanos tinham o direito de intervir - "Question of territories under Portuguese administration", ponto 65 da agenda. Nas 1.ªs ^{das} quatro ou cinco ^{sest} semanas da Assembleia, quatro das comissões discutiram questões directamente relacionadas com discriminação racial, colonialismo e apartheid (no vocabulário da ONU estas três ex-

prezados (as sinónimas.) (4)

A Assembleia Geral discutiu no plenário o ponto 22 da agenda: "Implementation of the declaration on the granting of independence to colonial countries and peoples". Daí nasceram ~~três~~ ^{quatro} resoluções: uma pede ~~que~~ a ONU faça uma maior difusão da informação ~~que~~ tem sobre colonialismo. (P.^a dar uma pequena ideia do que existe, basta dizer que 3 prateleiras da livraria da ONU só têm livros de organização sobre este tema e que a "Comissão Especial sobre a Situação" "Special Committee on the Situation with regard to the Implementation of the declaration on the granting of Independence to Colonial countries + peoples" publicou ^{agora} um relatório de 27 capítulos e 1.177 páginas!!).

~~A segunda~~ Outra resolução do plenário ~~de~~ ^{em colaboração com a Organização da Unidade Africana} decidiu realizar em Oslo, em Abril de 1973, uma conferência internacional de peritos para "descobrir formas de apoio às vítimas de África Austral". Os países escandinavos já con-

tribuíram p.ª est. conferência com US\$ 80,000,
i.e., cerca de 2.200 contos.

A terceira resolução do plenário propõe q̄ se realize anualmente em cada país estado membro uma ~~se~~ "Week of Solidarity with the Colonial Peoples of Southern Africa and Guinea (Bissau) and Cape Verde Fighting for Freedom, Independence and Equal Rights", recomendando q̄ nessa altura se realizem conferências, se publiquem artigos na imprensa e se fiquem programas de rádio e televisado e se organizem campanhas públicas de modo a obter contribuições para o "Assistance Fund for the Struggle against Colonialism and Apartheid established by the Organization of African Unity".

A última resolução do plenário neste domínio ~~teve especial~~ fala por si: exprime o facto de a ONU reconhecer a legitimidade da guerra armada anti-colonial.

Na sequência lógica desta "escada" ⁵
está circulando neste momento uma
carta assinada pelos ~~países~~ ^{quase totalidade dos países} africanos
(só quatro não assinaram)
e dirigida ao presidente do Conselho
de Segurança (este mês ^{a presidência} cabe, portanto,
~~a~~ à Guiné cujo representante é uma
senhora) na qual se pede que seja
discutida pelo Conselho a atitude de
Portugal em relação aos territórios africa-
nos, de modo a q̄ as Nações Unidas
possam passar à acção. O Conselho
de Segurança reunir-se-á, ao q̄ parece,
no dia 15 de Nov.

Em termos con-^{to}cretos, isto
significa q̄, se o Conselho de Segurança
decidir "passar à act", as Nações
Unidas poderão "intervir" em Angola
e Moç, como o fizeram no Zaire
(q. do se tratava de um conflito interno:
a questão d ^{separação} ~~independência~~ do Katanga do

resto da Federação). É certo q̄ os Estados Unidos, a França e a Inglaterra, ~~têm~~ ~~de~~ votaram no plenário contra a resolução q̄ apoiava ~~a~~ a luta armada anti-colonial, têm direito de veto e é pouco provável q̄ deixem de o exercer. "Diz-se" (é uma expressão muito própria das comadres e dos meios diplomáticos!), no entanto, q̄ os países africanos estão a tentar uma solução de compromisso c/ a França e os Estados Unidos antes de apresentarem a questão no Conselho de Segurança.

(E para além de todas as decisões de ordem política, pode levantar-se neste momento outra interrogação: se o presidente Nixon mantiver a sua promessa de paz no Vietnam "dentro de poucas semanas", q̄ farão as fábricas americanas

e russas de material de guerra (1/???) Ab⁶

É este o panorama. Neste contexto, vai discutir-se na próxima semana na minha comissão - a Comissão das Questões Sociais, Humanitárias e Culturais - a "Importance of the universal realization of the right of peoples to self-determination and of the ~~speedy~~ granting of independence to colonial countries and peoples for the effective guarantee and observance of human rights", ponto 51 da agenda (Notam alguma diferença entre este ponto e as outras variações sobre o mesmo tema ??) Não faço comentários.

§ Escada-de-emergência-sem-saída.

PS (!) Acabo de ouvir na televisão q a remodelação ministerial de Nixon no seu novo mandato a realizar até fim de Dez. levará provavelmente o Director da General Motors a Secretário da Defesa...

N. B. Da próxima vez contarei como
~~resolvi os problemas imediatos~~ e q̄ desta
vez encontrei a "caída" ... e como imagino
que ~~se~~ ^{possível} fazer o "design" de escadas-de-
emergência - com - caída!

Fundação Cuidar o Futuro

Escadas-de-emergência-com-caída.



(1) Após de ouvir as discussões q̄ a
Comissão Organizadora de Nixon no seu
ano grande a realização de fim de ano
deverá provavelmente o Director de General
Hotels a ser feito de Japan...